

Jean Charles foi vítima do "bug", diz cientista

Ricardo Mioto

Roberto Caldara, o responsável pelo estudo, diz que a dificuldade para reconhecer gente de outras etnias pode ter "consequências dramáticas". Ele cita o exemplo do estudante brasileiro Jean Charles de Menezes.

Ele levou, em 2005, sete tiros da polícia da Londres no Metrô da cidade, antes que pudesse falar alguma coisa.

A polícia disse ter confundido Jean com um terrorista etíope naturalizado britânico, Hussain Osman, acusado de participar dos atentados ocorridos duas semanas antes na cidade, que tinham matado 52 pessoas.

"Esse caso ilustra uma experiência comum que temos com pessoas de outras etnias: elas parecem todas iguais, e aí acontecem erros de identificação assim."

Achando Jean igual a Osman ou não, claro, chegar atirando é um procedimento arriscado – por isso, diz Caldara, é importante que policiais tenham em mente que podem confundir facilmente gente de etnias com as quais não estão acostumados.

Ainda existem várias algumas dúvidas na área de estudo de Caldara, porém.

Provavelmente os resultados encontrados se repetiriam com outras etnias (negros, por exemplo), mas é necessário testar.

Além disso, os pesquisadores acham que pode ser interessante estudar como o cérebro reage quando exposto a faces mestiças.

"Queremos saber exatamente também onde e como isso tudo acontece no cérebro", diz o cientista.

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 2 nov. 2010, Primeiro Caderno, p. A17.